

DESASTRE AMBIENTAL

AE - 16/11/2015

Lama da Samarco tomou
as águas do Rio Doce

Pesca proibida no Rio Doce por causa de contaminação de metais

Instituto que analisa água e peixes só vai dizer origem do material poluente daqui a um mês

▄ **RONDINELLI TOMAZELLI**
rtomazelli@redgazeta.com.br

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) recomendou que a pesca no Rio Doce continue interrompida por prazo indeterminado, em função da presença de elevados níveis de contaminação por metais tóxicos nos peixes e crustáceos da região. Os resultados preliminares da análise técnica colhida em janeiro ainda passarão por uma nova etapa para identificação da origem dos contaminantes.

O relatório final e conclusivo desta fase da expedição - numa viagem de grande porte coletando peixes, água e sedimentos - sairá apenas no final de abril, daqui a um mês. Por ora, não se pode fazer uma associação direta da contaminação com os resíduos de mineração da Samarco no rio, mas a incidência desse material aumentou após o rompimento das barragens de lama em novembro passado. É o que afirma a A GAZETA o presidente do ICMBio, Cláudio Maretti, para quem os resultados preliminares dos laudos são "preocupantes".

"Não podemos associar diretamente a lama da barragem ao aumento dos metais, mas há uma concentração maior desse material após o acidente. No entanto, pode ser efeito do movimento de lama ao lon-



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

"Não se pode associar diretamente a lama da Samarco ao aumento dos metais, mas há a concentração maior desse material após o acidente"

— **CLÁUDIO MARETTI**
PRESIDENTE/ICMBIO

go do rio, mobilizando uma poluição já depositada antes do vazamento. Teremos uma nova posição em meados ou fim de abril", explica Maretti. Essa data pode ser o dia 17, já com encaminhamento de ações para começar o trabalho de recuperação na região, dentro do plano acordado pelo poder público com a Samarco com aval da Justiça.

NOVAS ANÁLISES

Em apresentação dos pesquisadores para o Ibama, ICMBio e ministério do Meio Ambiente ontem em Brasília, o grupo de trabalho dos governos federal, capitaneado e mineiro - que acompanha a recuperação da área afetada pela lama da Samarco - decidiu por uma nova expedição na região.

Após a atual etapa de monitoramento, iniciada três dias após o rompimento de rejeitos no maior desastre ambiental da história do país, haverá uma nova ro-

FORA DA LEI

"Há muitas dúvidas e nem temos um relatório final, mas os dados preliminares são de níveis de metais acima do permitido pela lei"

— **CLÁUDIO MARETTI**
PRESIDENTE/ICMBIO

ACORDO JUDICIAL

R\$ 24

bilhões em 15 anos
É quanto a Samarco terá de pagar para recuperar o Rio Doce a partir de 2016.

140

vezes mais arsênio
Foi a quantidade encontrada no peixe roncador, quando o tolerado seria 1.

dada do navio do ICMBio em abril para resultados em junho. Os dados de água, vida marinha e sedimentos continuarão a ser analisados num prazo de 10 anos, dentro do acordo firmado pelos governos com a Samarco para recuperação socioambiental. Universidades da região e a Marinha se mobilizam nessas expedições.

DANOS À SAÚDE

Enquanto isso, o relatório da expedição de janeiro no rio deverá sair em um mês, mas o ICMBio manteve a recomendação de proibir a pesca "para prevenção de danos à saúde humana e por prevenção de piores danos se acumulando no meio ambiente". "Os dados são muito complexos, não são simples, e vamos continuar analisando caso a caso, momento a momento. Veja que a situação da água é dinâmica: a amostra coletada de água numa profundidade pode representar chuva no dia an-

terior, vento sul ou nordeste, se houve chuva na cabeceira do Rio Doce ou se a chuva foi só no litoral", afirma o presidente do ICMBio.

Além disso, trata-se de um conjunto de análises de superfície e fundo, de sedimentos e vida marinha, de maior ou menor acumulação, mais ao Norte ou mais ao Sul. "Há um conjunto de amostras para evitar dados desgarrados", frisa Maretti.

Preocupado, o ICMBio decidiu juntar aos pesquisadores as secretarias de meio ambiente estaduais para avaliação dos dados na reunião de ontem. "O processo é mais longo e mais complexo. Na verdade, há uma série de dúvidas e nem relatório final temos ainda, mas temos informações preliminares de níveis de metais acima do permitido pela legislação", reconhece o presidente do instituto, ligado ao ministério do Meio Ambiente.

ESCLARECIMENTO

▼ Contaminação

A Samarco procurou, ontem, a reportagem e negou que tenha dito que a contaminação dos peixes com metais é natural. Em resumo, disse que alguns elementos químicos encontrados próximo da Foz do Rio Doce existem em níveis elevados naturalmente, mas não que seja natural que os peixes sejam contaminados.

O LAUDO

FORA DOS LIMITES

A contaminação por metais de alguns peixes do Rio Doce ultrapassa os limites permitidos por legislação em até 140 vezes. Este, por exemplo, é o nível de arsênio encontrado no peixe roncador, quando o máximo tolerado seria 1. É o que aponta o primeiro laudo produzido pelo ICMBio sobre pescados e mariscos da região, publicado por A GAZETA, com exclusividade.

METAIS

O laudo de órgãos públicos faz parte de um conjunto de estudos no Rio Doce após o desastre ambiental da Samarco, em Mariana (MG). Segundo o estudo, há contaminação da água com metais acima dos limites permitidos pela Resolução 357, do Conama. E há contaminação de pescados (peixes e camarões) acima dos limites permitidos pela Resolução 42, da Anvisa.

ÁGUA CONTAMINADA

Além do arsênio, o roncador está contaminado por cádmio (12 vezes acima do limite) e chumbo (5 vezes mais do que o permitido). Na água da região, há contaminação por chumbo total quase 10 vezes superior ao limite do Conama (que é de 10). Foi superado em 9 vezes o nível de cobre dissolvido (que é 5) e duas vezes o de cádmio total (5). A contaminação atingiu unidades de conservação e de preservação ambiental.